

Desgaste mental e emocional dos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva

Mental and emotional exhaustion of nursing professionals in the intensive care unit

Renata de Almeida Ribeiro^a e Leila Frayman^b

a: Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Brasil
b: Enfermeira, Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, Brasil

RESUMO

Atualmente, dados relevantes mostram aumento do índice considerável de desgaste físico e psicológico dos profissionais de enfermagem que levam ao aumento da taxa de turnover (rotatividade de pessoal) e absenteísmo (índice de atraso e falta) nas instituições, incluído afastamento por problemas físicos e mentais. Isso reflete uma realidade pouco observada por parte da sociedade, o descaso para com a equipe de enfermagem. Visto essa realidade presente, este trabalho tem como objetivo identificar os principais fatores que afetam a saúde mental e que levam ao desgaste emocional do profissional de enfermagem. Método: Trata-se de uma pesquisa básica, com abordagem descritiva por meio de revisão bibliográfica, onde foram consultadas literaturas relacionadas à problemática abordada com intuito de expor os principais fatores que ocasionam desgaste mental e emocional nos profissionais de enfermagem, avaliando os pontos sociais e ambientais assim como a vulnerabilidade que estes profissionais sofrem no exercício de sua atividade profissional. Resultados: Foi avaliado e constatado alto índice de estresse ocupacional como estafa emocional e comprometimento físico severo na equipe de enfermagem no setor de Unidade Terapia Intensiva (UTI), vulnerabilizando a segurança destes profissionais e a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Considerações Gerais: Como consequência destes resultados, observa-se o alto índice de transtornos mentais e doenças de origem osteomuscular gerando aumento de afastamentos até a impossibilidade definitiva do exercício profissional de enfermagem.

Descritores: esgotamento profissional, saúde mental, unidade de terapia intensiva

ABSTRACT

Currently, relevant data show an increase in the considerable rate of physical and psychological wear and tear among nursing professionals, which leads to an increase in turnover rate (staff turnover) and absenteeism (lateness and absence rate) in institutions, including leave due to physical and mental problems. This reflects a reality that is often overlooked by society: the neglect of the nursing team. Considering this current reality, this study aims to identify the main factors that affect mental health and lead to emotional exhaustion in nursing professionals. It is a basic research study with a descriptive approach, conducted through a bibliographical review, where literature related to the addressed problem was consulted to expose the main factors causing mental and emotional exhaustion in nursing professionals, evaluating both the social and environmental aspects, as well as the vulnerability experienced by these professionals in the course of their work. The evaluation revealed a high level of occupational stress among the nursing team in the Intensive Care Unit (ICU) sector, leading to conditions of

emotional exhaustion and severe physical impairment, thereby compromising the safety of the professionals and the quality of care provided. Consequently, this results in an increased likelihood of mental disorders and musculoskeletal diseases, reflecting in higher rates of absences and, ultimately, the permanent inability to practice nursing within society.

Descriptors: professional burnout, mental health, intensive care units

INTRODUÇÃO

A profissão de enfermagem existia muito antes de ser regulamentada como propriamente dita uma profissão. Era caracterizada por mulheres que possuíam algum conhecimento de maneira empírica sobre cuidados de enfermos tendo como base a caridade. Foi a partir da transformação do feudalismo para o capitalismo, que a enfermagem começou a fundamentar suas ações do empirismo para o conhecimento técnico-científico, caracterizando a enfermagem moderna.

Na atualidade temos a enfermagem como ciência, presente em diversos cenários a fim de suprir as demandas que envolvem o cuidado do indivíduo, família e sociedade¹.

A equipe de enfermagem é fundamental na assistência prestada na área de prevenção, tratamento, reabilitação e paliativa com atuação em vários setores e níveis de saúde².

Uma porcentagem significativa dos profissionais de enfermagem está inserida na prestação de cuidados intensivos nas 24 horas por dia em 41.741 leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em 521 municípios brasileiros, em estabelecimentos públicos, conveniados ao Sistema Único de Saúde e particulares².

De acordo com a Sociedade de Terapia Intensiva de Pernambuco³, a Unidade de Terapia Intensiva consiste em um conjunto de elementos necessários que configura a marca da revolução da medicina moderna, direcionando todos os seus recursos físicos, estruturais e recursos humanos para suprir as necessidades de pacientes graves ou com potencial de gravidade considerável, que requer assistência constante da equipe multidisciplinar, com intuito de estabilizar, reverter e tratar quadros clínicos, afastando o risco iminente de morte.

Os profissionais de enfermagem na UTI prestam assistência constante em pacientes graves, com instabilidade hemodinâmica e comprometimento de mais de um sistema vital, em condição limiar entre a vida e a morte, num ambiente de alta complexidade e pressão constante. O conhecimento e a exatidão do manuseio da tecnologia de ordens diversas para direcionar o cuidado individualizado e sistemático são fundamentais.

Cabendo também à equipe de enfermagem ter uma boa relação com a equipe multiprofissional que compõe o referido setor ⁴.

Estes profissionais de enfermagem estão expostos a todo momento a riscos físicos, químicos, biológicos e psicológicos com exaustiva carga de trabalho, lidando diariamente com a dor, a tristeza, o sofrimento humano e necessitam oferecer ajuda àqueles que recorrem aos seus cuidados. Tudo isso gera um estado de alerta constante, tornando-os mais suscetíveis ao desgaste emocional, que pode evoluir para o comprometimento da saúde mental ⁵.

A síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal decorrente da alta carga de estresse constante gerando fadiga física, exaustão emocional e mental no ambiente de trabalho. Portanto jornada de trabalho extenuante e pouco flexível, pressão psicológica das demandas técnicas, contato constante com vulnerabilidade emocional e finitude, pouca autonomia, escassez de material e estrutura precária são um dos fatores presentes que justificam o número crescente de profissionais de enfermagem com síndrome de Burnout, tendo como consequência a redução e comprometimento da qualidade dos atendimentos, aumento dos eventos adversos, aumento de índices de infecções, além do comprometimento severo da saúde do profissional ⁶.

Devido a fatores diversos como estresse no ambiente de trabalho, carga horária fatigante, quadro de funcionários reduzidos e a alta complexidade dos procedimentos, profissionais de enfermagem do setor de UTI estão mais propensos a desenvolver o estresse ocupacional ⁷.

Segundo La Cruz e Abellán ⁸, o profissional de enfermagem vem sofrendo há muito tempo com condições de trabalho inapropriadas, devido à alta complexidade das atribuições profissionais, as relações de trabalho conflituosas, a desorganização do trabalho, entre outras. Os autores citam que os profissionais da área da saúde, que trabalham em hospitais, apresentam altos níveis de desgaste emocional. De acordo com Gaspar ⁹, dentre os serviços de saúde, os hospitais são os que proporcionam aos seus trabalhadores as piores condições de trabalho.

O objetivo deste trabalho é avaliar os principais fatores que levam ao desgaste emocional e ao comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem no setor de Unidade Terapia Intensiva.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa básica, descritiva, por meio de uma revisão bibliográfica realizada eletronicamente. Para a realização deste trabalho foram utilizados livros e artigos científicos que fizeram pesquisa de campo com profissionais de enfermagem do setor de Unidade de Terapia Intensiva. Foram consultadas as bases de dados Medline, Lilacs, SciELO e após a análise dos resultados retornados, utilizamos sete artigos em português publicados no período de 2015 a 2021, a fim de correlacionar os resultados levantados pelos diversos autores. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade.

RESULTADOS

No presente estudo, foram consideradas 7 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, conforme segue:

TÍTULO/PERIÓDICO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
1. <i>Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentos entre profissionais de enfermagem</i> Revista Cuidarte ¹⁰	: Danielle Oliveira Machado, Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar; Jéssica Pereira Costa, Márcia Astrês Fernandes, Márcia Teles de Oliveira Gouveia e José Diego Marques Santos – 2019	Descrever as causas do afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem.	90% dos trabalhadores do setor da emergência apresentavam sinais de depressão, sendo o maior índice de trabalhadores do sexo feminino, entre 31 e 40 anos de idade
2. <i>Impactos da Depressão em Trabalhadores de Enfermagem Atuantes em Unidades de Terapia</i>	Evelyn Marques de Amorim, Genilson dos Santos Jorge Souza, Jaiane Queiroz Santos de Souza e Daniel	Analisar os impactos da depressão em trabalhadores de enfermagem atuantes em	134 profissionais da enfermagem incluindo técnicos, auxiliares e enfermeiros avaliados na associação do

Revista Científica da FacUnicamps ¹¹	Fernandes Correia Junior – 2020	Unidades de Terapia Intensiva.	estresse no trabalho com a autoavaliação da saúde do trabalhador resultou em 70% dos entrevistados classificados como profissionais com alto desgaste ou passivos a ele
3. <i>Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência</i> Acta Paulista de Enfermagem ¹²	Felipe Perucci de Oliveira, Maria Cristina Mazzaia, João Fernando Marcolan - 2015	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.	: Mais de 90% dos profissionais de emergência adoecidos por depressão, número altamente significativo em relação a outros estudos realizados.
4. <i>Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário</i> Revista Brasileira de Enfermagem ¹³	Lucas Carvalho Santanal, Lúcia Aparecida Ferreiral e Lenniara Pereira Mendes Santanal – 2019	Identificar a presença de estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do	A maioria dos profissionais era mulheres (87,9 %), com média de idade de 40,2 anos, 80,6 % eram técnicos de enfermagem e

		interior de Minas Gerais e analisar a influência das características sociodemográficas e ocupacionais neste agravo	71,8% da amostra apresentava algum grau de exposição ao estresse ocupacional.
5. Estresse Entre Profissionais de Enfermagem em Unidade Terapia Intensiva Revista Recien ¹⁴	Maria Joelma dos Santos, Viviane Marques Guedes – 2019	Apresentar as principais escalas de mensuração da dor, enfatizando a melhor forma de atender o paciente oncológico e a construção de uma cartilha com as principais escalas para consulta dos profissionais da saúde	Fugindo do objetivo inicial, este trabalho mostrou que nos profissionais de enfermagem, o estresse prejudica o atendimento aos pacientes e aos próprios trabalhadores, dada a necessidade de muitos deles serem afastados de seus postos de trabalho com o intuito de realizarem tratamentos que lhes possibilitem reduzir os níveis de estresse.
6. Estresse, coping e Burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de	Rafaela Andolhe, Ricardo Luis Barbosa, Elaine Machado de Oliveira, Ana Lúcia	Investigar o estresse emocional, enfrentamento e burnout em	O nível de estresse encontrado entre os sujeitos estudados foi moderado, com

<p><i>Terapia Intensiva: fatores associados</i> Revista da Escola de Enfermagem da USP¹⁵</p>	<p>Siqueira Costa, Katia Grillo Padilha – 2015</p>	<p>trabalhadores de enfermagem e sua associação com fatores biossociais e características do trabalho em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).</p>	<p>predomínio de ausência de burnout. Por outro lado, na presença de burnout verificou-se que o percentual se aproximou do percentual de sujeitos em níveis elevados de estresse.</p>
<p>7. <i>Estresse Ocupacional Relacionado à Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva.</i> Revista baiana de enfermagem¹⁶.</p>	<p>Rosana Santos Mota, Valdenir Almeida da Silva, Isadora Goncalves Brito, Ângela de Souza Barros, Olga Maria Brito dos Santos, Andreia Santos Mendes e Lorena de Carvalho Souza – 2021</p>	<p>Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem.</p>	<p>A prevalência de estresse ocupacional em nível médio ou alto foi de 57,4%. Maiores níveis de estresse foram associados significativamente ao menor tempo de formação, ser enfermeiro, enfrentar a morte do paciente, atender aos familiares dos pacientes críticos.</p>

DISCUSSÃO

O trabalho é algo de grande importância para o indivíduo e coletividade, trazendo o senso de dignidade e o meio necessário para o alcance de condições humanas básicas. Mas pode ser um forte causador de desgaste emocional e físico levando ao afastamento

das atividades dos profissionais de saúde, mediante interação com as condições estruturais no ambiente de trabalho e características pontuais do exercício profissional¹⁷.

O que torna relevante para este processo de desgaste emocional e físico é identificar as situações de estresse, sua intensidade e concentração referente à exposição a estes fatores causais, mas também é coerente entendermos que o estresse é o resultado final de um processo com interação de vários determinantes que influenciam direta ou indiretamente, gerando reações internas e externas, forçando o indivíduo interpretar vários eventos ambientais para possibilitar adaptação orgânica e psíquica¹⁸.

O estresse é considerado como um dos fatores de risco presente em grande parte das doenças crônicas não transmissíveis da população no século XXI, mas quando abordamos o estresse no ambiente de trabalho relacionado ao excesso das funções profissionais, denominamos o estresse como estresse ocupacional¹⁹.

O estresse se manifesta por meio da Síndrome de Adaptação Geral (SAG), que consiste em um conjunto de respostas orgânicas com objetivo de defender-se e adaptar-se frente aos estímulos causados pelo estressor e, por meio da Síndrome de Adaptação Local (SAL), na qual o estressor persiste e o organismo não consegue exercer adaptação e a homeostase não retorna, surge, então, a somatização e o adoecimento do indivíduo¹⁹.

Michel Foucault traz a percepção desse sistema de mecanismo produtivo que foi embutido na sociedade com a finalidade de se tornar um processo de normalização nos indivíduos. É o conceito de biopoder da subjetividade do trabalho na vida do indivíduo e sociedade, em um sistema pouco perceptivo, mas extremamente operante que estimula o desempenho produtivo constante nos indivíduos e coletividade, gerado pelo mundo capitalista, onde o importante é o aumento da produtividade, mas não igualdade econômica e social²⁰.

O profissional da equipe de enfermagem

De acordo com os dados obtidos por meio das pesquisas realizadas, podemos perceber que a profissão de enfermagem é uma das áreas mais vulneráveis ao estresse ocupacional, depressão e síndrome de Burnout¹⁷. Desenvolvem, em primeira instância, a exaustão emocional, depois, a despersonalização para combater essa exaustão, gerando dificuldade em administrar situações pertinentes às condições de trabalho. Em consequência, surge um estado de desmotivação, estresse emocional, físico e insatisfação profissional e pessoal²¹. Segundo La Cruz e Abellán⁸, o profissional de enfermagem vem sofrendo há muito tempo com condições de trabalho inapropriadas,

devido à alta complexidade das atribuições profissionais, as relações de trabalho conflituosas, a desorganização do trabalho, entre outras. Os autores citam que os profissionais da área da saúde, que trabalham em hospitais, apresentam altos níveis de desgaste emocional.

Com o cenário de caos de saúde pública advindo do surgimento do *coronavirus disease 2019* (COVID-19), decretado em 2020 pela OMS em estado de pandemia, tornou-se visível o despreparo do sistema de saúde brasileiro frente às demandas expostas, tornando a situação conflitante para toda a sociedade. Recursos humanos insuficientes, falta de materiais e estruturas precárias se agravaram ²².

Nos anos de 2020 e 2021, frases de efeitos: “herois” e “linha de frente” reportado a nível mundial nas mídias de comunicação, sendo mecanismos de persuasão ou de convocação por parte do Estado e da sociedade que envolveram os profissionais da saúde, que de forma inocente, sentiram-se valorizados. Houve uma visibilidade da profissão na sociedade, mas logo se tornou esquecida novamente, junto com suas necessidades de proclamação de socorro às demandas que envolvem a realidade ²³.

Segundo um estudo realizado no estado de São Paulo em 2013, na unidade de emergência mostrou que dos 23 enfermeiros entrevistados, 52,2% mantinham duplo vínculo empregatício e 34,8% afirmaram ter mais de 60 horas de jornada de trabalho semanalmente. Grande parte destes profissionais não se via com alguma demanda de saúde mental, porém foi evidenciado que 90% apresentavam sinais típicos de depressão. Quando foram questionados sobre os fatores do estado atual ou que poderiam propiciar o desenvolvimento do estado depressivo 30,2% relatam ser a sobrecarga de trabalho, carga horária excessiva, desgaste e preocupação com o trabalho, 13,2% afirmaram ser remuneração insatisfatória, 11,3% afirmaram ser desvalorização profissional e a falta reconhecimento, 9,4% afirmaram ser a falta de condições para o trabalho. E quando foram questionados se as demandas emocionais poderiam interferir na qualidade da assistência prestada, 30,4% relataram acreditar que poderia interferir de forma negativa na assistência prestada ^{11 - 12}.

Unidade terapia intensiva e rotina do setor

A Unidade de Terapia Intensiva compõe um dos setores do nível terciário de saúde seja de origem pública, privada ou filantrópica inseridos em hospitais de grande porte com quantidade igual ou superior a 100 leitos, com a obrigatoriedade de representar no mínimo 6% dos leitos totais. Considerado um setor de alta complexidade, caracterizado

por possuir recursos físicos de alta tecnologia e recursos humanos especializados com prestação de cuidados ininterruptos e com a capacidade de monitorar, diagnosticar e tratar, sendo um símbolo claro e indispensável da medicina moderna, a fim de atender diversas demandas de pacientes hemodinamicamente instáveis, com risco iminente de morte.²⁴

Os principais fatores no setor de UTI que contribuem significativamente para exaustão física e emocional na equipe de enfermagem são: alta concentração de insalubridade no local, exposição constante a ruídos sonoros de aparelhos, repetição de tarefas prejudiciais que a longo prazo propiciam inúmeros problemas de origem osteomuscular, lidar constantemente com a instabilidade hemodinâmica e ter que saber administrar com frequência o sofrimento, as angústias e o luto por parte de pacientes e familiares. Trabalhar com a escassez de materiais essenciais, falta de estrutura física apropriada, constante sobrecarga de trabalho relacionado a múltiplas atribuições no prazo curto de tempo, com ambiguidade de prioridades, quadro de funcionários reduzido e alta pressão emocional para suprir demandas de rotina de trabalho, além de remuneração inadequada, o que influencia diretamente no alto índice de duplo vínculo empregatício, aumentando consideravelmente o risco de obesidade e sedentarismo, alteração de humor, desmotivação, baixa autoestima e menor desempenho produtivo. Todos estes fatores comprometem a segurança do profissional de enfermagem e a qualidade da assistência prestada, além de provocarem o sentimento de desvalorização profissional, baixa qualidade de vida e estafa emocional¹⁷⁻¹⁸.

Um dos componentes primordiais do setor de UTI é a presença constante e dinâmica da equipe multidisciplinar, que abrange inúmeros profissionais de saúde para garantir avaliação e prestação da assistência que contemple todas as necessidades dos pacientes, sendo inerente a boa relação interpessoal e a fluidez das intervenções necessárias de cada profissional diante do quadro clínico avaliado. A importância da construção adequada da estrutura do recurso humano na UTI é uma das bases para o melhor aproveitamento dos recursos físicos, proporcionando resultados melhores na assistência prestada e melhor motivação pessoal e profissional²⁴.

Sabemos que a enfermagem é a classe que contempla os cuidados direto em 24 horas ininterruptamente, de acordo com o art. 11 da Lei nº 7.498 de 25 junho de 1986 - "Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida e cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas"²⁵.

Em 2012, um estudo feito em 8 UTIs de hospitais públicos na cidade de São Paulo, mostrou que dos 287 profissionais entrevistados que compunham o corpo de enfermagem, 37,98% atuavam em UTI cirúrgica, 26,48% em UTI clínica, 135,54% em UTI de especialidade, com tempo médio de trabalho na instituição de 8 a 10 anos, com tempo médio de trabalho na UTI de 7,74 anos para enfermeiros e de 9,23 anos para técnicos e auxiliares de enfermagem. Estes profissionais foram questionados se os recursos humanos e materiais eram adequados de acordo com a demanda de trabalho nos setores de UTI e 78,37% da equipe de enfermagem afirmaram que a quantidade de recursos humanos era insuficiente e 58,16% relataram que os recursos físicos e materiais eram inferiores à demanda para a realidade dos cuidados necessários¹⁵.

Segundo um estudo realizado em 2013, em Florianópolis, sobre o perfil dos enfermeiros de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil, entrevistando 295 enfermeiros sobre as competências necessárias que o enfermeiro intensivista deveria possuir para trabalhar em uma UTI, mostrou que: em primeiro lugar, 177 entrevistados relataram que era necessário o conhecimento técnico, em segundo lugar, 151 entrevistados afirmaram ser o conhecimento científico, o terceiro lugar com 133 entrevistados, a liderança, em quarto lugar, 81 entrevistados afirmaram saber trabalhar em equipe e em quinto lugar, 52 entrevistados afirmaram que saber gerenciar é uma competência necessária para trabalhar em UTI²⁶. Esses resultados mostram a complexidade do profissional de enfermagem para atuar em um ambiente tão relevante.

Outro estudo realizado no hospital universitário do município de Teresina – Piauí, em 2018, com intuito de verificar os tipos de afastamento de trabalho por transtornos mentais e comportamentais nos profissionais de enfermagem. Verificou-se que dos 116 profissionais entrevistados, 90,5% predominavam do sexo feminino, 92,9% com 2 a 4 anos de tempo de serviço, sendo o setor de internação com alto índice de afastamento com 31,3% dos casos. Os dados mostraram também que, os diagnósticos dos afastamentos classificados em Transtornos Ansiosos com 59,5%, seguido pelo Transtorno de Humor com 35,1% e os Outros Transtornos presentes em 5,3% dos casos. Obteve-se com maior instância 24,1% dos casos o episódio depressivo moderado, seguido com 19,8% pelo transtorno misto ansioso e depressivo e a ansiedade generalizada representada por 12,9% dos casos. O que gerou como resultado em absenteísmos na instituição com tempo de afastamento superior a 15 dias pelo Transtorno de Humor com 46,2% casos, seguido o Transtorno Ansioso com 53,8% dos casos. Sendo apenas Outros Transtornos com 5,8% dos casos obtidos com tempo de afastamento menor de 15 dias¹⁰.

A uniformidade e o engajamento em propor sempre uma assistência de qualidade, torna-se desafiador para equipe de enfermagem frente à realidade e suas demandas no setor de UTI. Mesmo nas instituições privadas, que têm recursos físicos e protocolos mais elaborados, para proporcionar o melhor atendimento, lidar diariamente com uma rotina instável e complexa física e psicologicamente é algo intrínseco na equipe que atua nesse setor, pois a equipe de enfermagem administra diariamente a pressão de monitorar todo tipo de alteração dos pacientes extremamente graves. São os profissionais que têm contato constante com os pacientes e são responsáveis por elaborar e supervisionar a execução de processos que permeiam essas vidas. É a equipe de enfermagem que verifica e acompanha todos os procedimentos realizados na unidade, desde os mais simples aos mais intrincados. Conviver com as preocupações e angústias dos pacientes e seus familiares frente aos cuidados, assim como reações de frustração diante de um prognóstico negativo, viver em constante complexidade clínica que cruza a vida e a morte e oferecer cuidados em todos os ciclos de vida, do pré-natal aos cuidados pós-morte, trabalhando em um ambiente com alta exposição a riscos ambientais e ocupacionais. Além disso, a equipe de enfermagem cria estratégias de resolução das problemáticas de toda natureza existentes no setor ²⁶.

Um outro fator que se torna desafiador para equipe de enfermagem, independentemente da administração do serviço, é a sobrecarga de trabalho. Ter que assumir constantemente o número máximo de pacientes permitido por lei, leva o profissional à exaustão e desgaste físico e psicológico ²⁷. Estes quadros afetam as instituições de saúde que têm que administrar os altos índices de *absenteísmo*, *turnover*, baixa produtividade, maior custo com funcionários e comprometimento da qualidade e segurança do serviço prestado ¹⁹.

Ao analisarmos os indicadores dos artigos pesquisados, podemos perceber que todos mostram claramente o quão o ambiente e a rotina do exercício profissional de enfermagem na UTI são desgastantes, o que mina a saúde destes profissionais. Os dados levantados são reflexos de um ambiente altamente insalubre, que propicia fadiga e comprometimento de saúde física e psicológica ^{19, 29, 30}.

Diante disso é necessária a criação e implementação de programas que visam a melhoria das condições de trabalho, abrandando as fragilidades a que este profissional é exposto, como investimentos em estrutura física, quantidade adequada de aparelhos e equipamentos modernos no setor de UTI, disponibilidade de materiais necessários como EPI (Equipamento de Proteção Individual), quadro de funcionários suficiente e programas de psicoterapia e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Tais medidas podem minimizar ou evitar danos físicos e emocionais que comprometem a saúde dos trabalhadores em referência^{22, 28}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de UTI é uma representação clara dos avanços tecnológicos na saúde contemporânea, porém um ambiente com alto teor de risco físico, químico, biológico, ergonômico e mecânico o que propicia maior vulnerabilidade para o profissional inserido neste ambiente. Este trabalho evidenciou que o ambiente de terapia intensiva com condições impróprias para o exercício da profissão traz malefícios significativos para a saúde como um todo do profissional de enfermagem. Os dados levantados são reflexos de um ambiente altamente insalubre, que propicia nos profissionais fadiga e comprometimento de saúde física e psicológica, redução da capacidade produtividade influenciando diretamente na qualidade do serviço desenvolvido, o que culmina no atendimento ao paciente totalmente exposto a este ambiente e a estes profissionais cansados, estressados e doentes. Pensar em ações voltadas ao tratamento humanizado para os profissionais da enfermagem, valorizar, reconhecer e dar importância a eles, são condições essenciais para a satisfação laboral, à qualidade de serviços prestados e à saúde física e mental desta categoria.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros LC, Tavares KM. O papel do enfermeiro hoje. Revista de Enfermagem Brasileira [Internet]. 1997 [acesso em: 17/07/2023]; Brasília, v. 50, n. 2, p. 275 - 290. <https://www.scielo.br/j/reben/a/HPTsy4Z8bFwm4PT5td9Fjfk/?format=pdf>.
2. Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Brasil). Censo Amib 2016: Unidades Intermediárias. Censo Amib 2016, [s. l.], 2016. Acesso em: 17/07/2023.
3. Sotipe – Sociedade de Terapia Intensiva de Pernambuco Filiada à AMIB – Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Critérios de Admissão e Alta para Unidades de Terapia Intensiva de Adultos do SUS-PE: Recomendações da SOTIPE – Sociedade de Terapia Intensiva de Pernambuco, 2014. Acesso em: 17/07/2023.
4. Salomé GM, Martins MFMS, Espósito VHC. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2009 [acesso em: 17/07/2023]; v. 62, n. 6, p. 856 - 862. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fzgw39Q7TvqL7SsVvMyKNHr/?format=pdf&lang=pt>.
5. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2011 [Acesso em: 17/07/2023]; v. 45, n. 2, p. 487- 493. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/9vmgbRCnM97yXbpWbBzm9Vx/?format=pdf&lang=pt>.

6. Soares JP, Oliveira NHS, Mendes TMC, Ribeiro SS, Castro JL. Fatores Associados ao Burnout em Profissionais de Saúde Durante a Pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em Debate* [Internet]. 2022 [acesso em: 17/07/2023]; v. 46, p. 385 - 398. Disponível: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZsVfhVZVNHw5c3qrfzDTh4H/?format=pdf&lang=pt>
7. Khamisa N, Oldenburg B, Peltzer K, Dragon Ilic. Estresse Relacionado ao Trabalho, Burnout, Satisfação no Trabalho e Saúde Geral de Enfermeiros. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2015 [acesso em: 17/07/2023]; v. 12, n. 1, p. 652 - 666. Disponível: <https://www.mdpi.com/1660-4601/12/1/652>.
8. Cruz SP, Abellám MV. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2015 [acesso em: 17/07/2023]; v. 23, n. 3, p. 543 - 552. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Xn3jBc6TsNwMf3fTXb9JJbD/?format=pdf&lang=en>
9. Silva DMPP, Marziale MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2000 [acesso em: 17/07/2023]; Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 44 - 51. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DfMcYsDBHrQZmNbVhx7vKQC/?format=pdf&lang=pt>
10. Oliveira DM, Alencar NMBM, Costa JP, Fernandes, MA, Gouveia, MTO, Santos, SDM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *Revista Cuidarte* [Internet]. 2019 [acesso em: 17/07/2023]; v. 10. Disponível: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1059195/631-texto-del-articulo-6933-2-10-20190607.pdf>).
11. Amorim EM, Souza GSJ, Souza JQS, Junior DFC. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentos entre profissionais de enfermagem. *Revista Científica da FacUnicamps* [Internet]. 2020 [acesso em: 17/07/2023]. Disponível: <http://sh-pro104.teste.website/~facuni00/wp-content/uploads/2023/03/38-Impactos-da-Depressão-em-Trabalhadores-de-enfermagem-atuantes-em-unidades-de-Terapia-Intensiva.pdf>).
12. Oliveira FP, Mazzaia CM, Marcolan FJ. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2015 [acesso em: 17/07/2023]; p. 209 - 215, 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vDBqnmKkrKjqL3SYjZw87vD/?lang=pt&format=pdf>
13. Santana LC, Ferreira LA, Santana LPM. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [acesso em: 17/07/2023]; p. 1 - 7. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LCY7SMYHSJ6k8FWrG6GGVGn/?lang=pt&format=pdf>
14. Santos MJ, Guedes VM. Estresse entre profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Revista Recien* [Internet]. 2019 [acesso em: 17/07/2023]; p. 13 - 23. Disponível: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/201/205>
15. Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2015 [acesso em: 17/07/2023]; p. 58 - 64. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hWjcBZJrxmZb5HDG5CMCYhb/?format=pdf&lang=pt>
16. Mota RS, Silva VA, Brito IG, Barros AS, Santos OMB, Mendes AS. *et al.* Estresse Ocupacional Relacionado à Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva. *Revista baiana enfermagem* [Internet]. 2021 [acesso em: 17/07/2023]; p. 01 – 11. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38860/24031>
17. Amorim EM, Souza GSJ, Souza QS, Junior DFC. Impactos da depressão em trabalhadores de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. *Revista Científica da FacUnicamps*

[Internet]. 2020 [acesso em: 17/07/2023] Disponível:

file:///C:/Users/Renata/Downloads/moraesunesp,+4313-14090-1-CE%20(7).pdf

18. Santana LC, Ferreira LA, Santana LPM. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [acesso em: 17/07/2023]; Minas Gerais, p. 1-7. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LCY7SMYHSJ6k8FWrG6GGVGn/?lang=pt&format=pdf>

19. Santos JS, Guedes VM. Estresse entre profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Revista Científica de Enfermagem* [Internet]. 2019 [acesso em: 17/07/2023]; v. 9, n.27, p. 13-22. Disponível: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/201/205>

20. Batista JLC, Guimarães JR. A gestão do trabalho do homem e da vida a partir do pensamento de Michel Foucault. *Kínesis* [Internet]. 2009 [acesso em: 17/07/2023]; v. 1, n° 02, p. 124 - 133. Disponível: file:///C:/Users/Renata/Downloads/moraesunesp,+4313-14090-1-CE%20(9).pdf

21. Gracino ME, Zittal AL, Mangili OC, Massuda EM. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. *Saúde Debate* [Internet]. 2016 [acesso em: 17/07/2023]; Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 244 - 263. Disponível: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kSfhq5zwWXpbVQXffNrCdZG/?format=pdf&lang=pt>

22. Toescher AMR, Barlem JGT, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2020 [acesso em: 17/07/2023]; p. 1 - 7. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt>

23. Santos HB, Paz FM, Molin FD. De um trabalhador de saúde mental para muitos outros: sacrifício e sacralização em tempos de covid. *PSI UNISC* [Internet] 2021. [acesso em: 17/07/2023]; p. 47 - 58, Rio Grande Sul

24. Aguiar LMM, Martins GS, Valdugal R, Gerez RP, Carmo EC, Cunha KC. et al. Perfil de unidades de terapia intensiva adulto no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [Internet]. 2021 [acesso em: 17/07/2023]; p. 624 - 634. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/sDnLgny8cZgQtVfX5q3X7G/?format=pdf>

25. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986 nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986. [S. l.], 25 jun. 1986.

26. Viana RAPP, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Tanaka L, Luz KR, Schmitt PH. Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil. *Texto e Contexto Enfermagem* [Internet]. 2014 [acesso em: 17/07/2023]; p. 151 - 159. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hLNSnmqXq7Kct9tsBqCSMGH/?format=pdf&lang=pt>

27. Novaretti MCZ, Santos EV, Quitério LM, Gallot RMD. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2014 [acesso em: 17/07/2023]; Distrito Federal, p. 692 - 699, 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9nbqvZDkZCrfGxMnYPbD7r/?format=pdf&lang=pt>

28. Peuker AC, Habigazang LF, Koller SH, Araújo LB. Avaliação de processo e resultado em psicoterapias: uma revisão. *Psicologia em Estudo* [Internet]. 2009 [acesso em: 17/07/2023]; Maringá, v. 14, n. 3, p. 439 - 445. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pe/a/M3QtZ8GGYzPTmbLZNzwwjZs/?format=pdf&lang=pt>

29. Farias SNP, Zeitoune RCG. A qualidade de vida no trabalho de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* [Internet]. 2007 [acesso em: 17/07/2023]; v. 11, n. 3, p. 487 - 493. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCPKch9Dt8wntrQh9BTkRb/?format=pdf&lang=pt>

30. Lima AS, Farah, BF. Teixeira, MTB. Análise da prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro [Internet]. 2018 [acesso em: 17/07/2023]; v. 16 n. 1, p. 283 - 304. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tes/a/yRhYHC8bJNhGzfLm3tmwfmJ/?format=pdf&lang=pt>

CONTATO

Renata Almeida Ribeiro: renata.rr.a20@gmail.com